



## Nesta Edição

AHM Promove Curso de Gestão de Documentos	2
Nharreluga na África do Sul e Portugal	2
História Social da Guerra	3
AHM Visita Instituições Públicas	3
Aprovada Lei dos Direitos de Autor e Direitos Conexos	4
Conservação e Acesso em Coleções de Papel	4
Técnicas Documentais	4
Técnicas de Arquivo	4
Director do AHM Participa em Eventos Internacionais	5
AHM Honrado Com Visitantes Internacionais	5
A Função Social do Arquivo e do Arquivista	6
Eventos Internacionais	8
Publicações do AHM	8

## A Propósito de Uma Data

O Arquivo Histórico de Moçambique comemorou a 27 de Junho, 67 anos de existência. No caso do nosso país, onde paira ainda uma grande fragilidade institucional, ela ganha um significado muito especial, pois veio a transformar-se, juntamente com o Museu de História Natural, numa das suas instituições mais antigas e respeitadas, igualmente sob tutela da Universidade Eduardo Mondlane.

A sua existência prendeu-se, segundo as palavras do seu primeiro director, com a necessidade de existir uma entidade no país, que recolhesse e conservasse a documentação com interesse histórico, etnográfico ou administrativo, com vista a responder às necessidades que se punham à publicação dum periódico, o "Moçambique - Documentário Trimestral", cuja publicação se iniciou logo em 1935.

Hoje, com a perspectiva que o tempo nos dá, podemos perceber que a criação do AHM se insere dentro duma das primeiras dinâmicas nascidas no território que, juntamente com a

Sociedade de Estudos e o Núcleo de Arte, procurou estabelecer localmente as primeiras infraestruturas de carácter científico.

E, durante todo o antigo período colonial, o Arquivo foi encarado como "Instrumento de Cultura Histórica" e "Arquivo do Governo da Colónia", com a obrigação de organizar uma biblioteca, uma secção de História, uma secção de Documentação Administrativa e o Cartório Geral da Colónia.

Um dos trabalhos iniciais, e de maior importância, foi a recolha em todo o território de documentação antiga, ainda existente nas diferentes repartições administrativas. Assim, os avulsos do século XVIII e muitos dos códices do século XIX entraram na instituição a partir desta iniciativa pioneira.

Inicialmente ligado à Repartição Técnica de Estatística, tendo transitado em 1957 para os Serviços de Instrução, o AHM viveu sempre uma situação difícil, resultado do orçamentos exíguos que lhe eram atribuídos. Mesmo assim, as suas coleções foram sendo gradualmente enriquecidas, o que permitiu a inauguração do Museu da Moeda, já depois da independência do país.

A sua passagem para a Universidade Eduardo Mondlane, em 1976, prendeu-se fundamentalmente com a necessidade de encontrar uma tutela suficientemente prestigiada e rica, capaz de responder às necessidades naturais de desenvolvimento do Arquivo.

Assim, podemos dizer, os primeiros dez anos do AHM pós-independência, foram dedicados a montar as infraestruturas necessárias ao seu funcionamento, à recolha de documentação colonial espalhada ainda por todo o país e em Portugal, e na formação profissional, aos mais diferentes níveis.

A aprovação do Decreto 33/92, 26 de Outubro, que criou o "Sistema Nacional de Arquivos", abriu uma nova era nas actividades do Arquivo Histórico de Moçambique, visando a documentação produzida já depois da independência, abrindo ainda a possibilidade das diferentes instituições da

(Continua na pág. 7)



O Colectivo de Direcção do Arquivo Histórico de Moçambique, da esquerda para a direita em primeiro plano: dr. Eugénio Monteiro, Prof. Dr. Joel das Neves Tembe (director do AHM), dr. Renato Pereira e dr. Edmundo Macuacua (director adjunto); em segundo plano: dr. Juvêncio Inhangumbe, dra. Leonor Celeste Silva, Dr. António Sopa e dr. Rafael Nharreluga

EDITORIAL

A publicação do segundo número do *BIArquivo* coincide com mais um aniversário do Arquivo Histórico de Moçambique.

Tal como no passado, procuraremos preservar a memória nacional, priorizando as vertentes que consideramos fundamentais: a modernização das infraestruturas, o acesso às novas tecnologias e a formação contínua do nosso quadro técnico.

Em parceria com outras instituições nacionais e estrangeiras, o Arquivo Histórico de Moçambique continuará a recolher a memória documental, tanto a que é produzida no país, segundo as regras legalmente estabelecidas, como colecções noutros países e que reputamos de interesse nacional.

Julgamos assim prestar o nosso contributo à investigação que se realiza sobre o nosso país, procurando ainda padrões de rapidez e eficiência mais exigentes.

Caro leitor, o *BIArquivo* é seu leia, critique e divulgue-o. ☐

AHM PROMOVE CURSO DE GESTÃO DE DOCUMENTOS



O encerramento do curso foi honrado pela presença do Magnífico Reitor da UEM, Dr. Brazão Mazula (centro). Ainda na imagem, o Director do AHM (a direita) e o dr. Juvêncio Inhangumbe.

Decorreu de 7 de Maio a 7 de Junho o curso de Gestão de Documentos promovido pelo AHM, no qual participaram 29 funcionários públicos provenientes dos seguintes órgãos: Presidência da República, Assembleia da República, Gabinete do Primeiro Ministro, Procuradoria Geral da República, Ministérios da Justiça, Saúde, Cultura, Turismo, Educação, Indústria e Comércio, para os Assuntos dos Antigos Combatentes, para além do Banco de Moçambique e do Secretariado



Técnico de Administração Eleitoral – STAE. O curso, cujos módulos foram **Gestão de Documentos** e **Biblioteconomia / Documentação**, tinha como

(Continua na pág. 7)

Nharreluga, na África do Sul e Portugal

Rafael Simone Nharreluga, técnico superior do Arquivo Histórico de Moçambique, participou no 7º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – BAD que decorreu de 23 a 25 de Maio no Porto, Portugal. O congresso que se circunscreveu sob o lema **Informação: o desafio do futuro**, visava equacionar os múltiplos desafios que os profissionais de informação têm de enfrentar, não só para afirmar e preservar a sua identidade, como também para serem capazes de gerir eficazmente um recurso cada vez mais valorizado e estratégico nas sociedades contemporâneas – Informação. Enquadrada neste contexto, a

temática do congresso procurou centrar a apresentação de estudos, projectos de investigação e reflexões empreendidas a nível nacional ou internacional em torno de algumas problemáticas consideradas essenciais na actual conjuntura, tendo estabelecido os seus temas numa clara preocupação de transversalidade face aos serviços e sistemas de informação.

Na ocasião, manteve contactos, no âmbito do projecto de informatização que o AHM vem levando a cabo (no qual é coordenador), com diversas instituições ligadas a projectos de informatização bem como produtoras de programas informáticos.

De 26 de Fevereiro a 2 de Março, Nharreluga havia participado no

(Continua na pág. 7)

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique Junho - Ano 2001 - Nº 2

© Arquivo Histórico de Moçambique, 2001

Propriedade:

Arquivo Histórico de Moçambique Av. Filipe Samuel Magaia, 715 R/C Tel. 421177/8, Fax 423428 E-Mail: jneves@zebra.uem.mz

Editor:

Eugénio Monteiro

Maquetização e Grafismo:

Eugénio Jeremias

Periodicidade:

Trimestral

Edição Gráfica e Impressão

Arquivo Histórico de Moçambique

## História Social da Guerra



*Em cima:*  
Dra. Elisa Muianga durante a sua intervenção no Workshop.

*Ao lado:*  
Parte dos participantes no Workshop, destacando-se o Director do AHM, Dr. Joel das Neves Tembe, e o Dr. Sambo, Chefe do Depto. de História da Faculdade de Letras da UEM.



Decorreu em 8 de Junho corrente, nas instalações da Direcção de Cultura e Desportos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), um workshop que se debruçou sob o lema “Recolha de Fontes Orais sobre a História Social da Guerra”, organizado pelo Arquivo Histórico de Moçambique (AHM) e pelo Departamento de História da UEM. O evento que contou com dez comunicações referentes à realidade de quase todo o país, tinha por objectivo apresentar as experiências de diferentes

investigadores na recolha de fontes orais relacionadas com a guerra em Moçambique. As comunicações incidiram na vertente metodológica utilizada no acto da recolha de informações inerentes à Guerra. Das abordagens feitas destaca-se a do Prof. Dr. Tom Lodge,

da Universidade de Witwatersrand que apresentou a história da luta de libertação da África do Sul, cujas características são diametralmente diferentes das de Moçambique. Este workshop provou o vazio existente na discussão e troca de experiências entre investigadores.

Foi a partir deste ponto de vista que, no encerramento, o director do AHM, Dr. Joel das Neves Tembe, exortou aos participantes a necessidade de criação de uma associação de Ciências Sociais que, entre outras actividades, promovesse encontros do género. ☐

## AHM Visita Instituições Públicas

O AHM, na qualidade do órgão central do Sistema Nacional de Arquivos (SNA), vem, desde Maio último, efectuando uma visita de trabalho aos ministérios e outras instituições públicas, na capital do país – Maputo. A visita, que envolve grupos coordenados por Rafael Simone Nharreluga e Renato Pereira, Documentalistas do AHM, tem como pressuposto básico divulgar e incentivar a aplicação dos **Decretos 36/89**, de 27

de Novembro (aprova as normas de funcionamento de Serviços do Estado, bem como dos modelos de impressos para o seu uso), e **33/92** de 26 de Outubro (institui o Sistema Nacional de Arquivos); estimular a implantação progressiva do SNA nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, visando à gestão, à preservação e o acesso aos documentos de arquivo. O AHM pretende, com esta iniciativa, subsi-

diar indicadores para a criação da política arquivística nacional, que vise à promoção do inter-relacionamento entre os arquivos públicos e privados e à integração sistemática das actividades arquivísticas. A visita culminará com o diagnóstico da situação dos arquivos daqueles órgãos, através de um questionário para ser preenchido pelo pessoal ligado aos serviços de arquivos. ☐

## Aprovada Lei dos Direitos de Autor e Direitos Conexos

Foi publicada no Boletim da República, I Série - n.º 8, de 27 de Fevereiro de 2001 (2.º Suplemento), a **Lei 4/2001** que aprova os Direitos de Autor e revoga o Código dos Direitos de Autor aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 980, de 27 de Abril de 1966. A lei, aprovada pela Assembleia da República, tem como objecto a protecção das obras literárias, artísticas e científicas e dos direitos dos respectivos autores, artistas intérpretes ou executantes, produtores de fonogramas e de videogramas e dos originais de radiodifusão, e visa estimular a criação e a produção do trabalho intelectual na área da literatura, da arte e da ciência. ☞

## Conservação e Acesso em Coleções de Papel

Ángelo Ricardo, Técnico de Conservação e Restauro do AHM, participou de 5 a 9 de Março, em Cuba, na cidade de Havana, na Conferência sobre Conservação e Acesso em Coleções de Papel. A conferência que teve a participação de 22 países, sendo Moçambique o único representante africano, foi organizada pelo Arquivo Nacional de Cuba e pelo Centro Nordeste de Conservação Documental de Massachusetts (USA), sob os auspícios do Getty Grant Program, the ACLS/SSRC Working on Group on Cuba e The Crisphofer Reynolds Foundation. A conferência debruçou-se basicamente sobre questões que afectam os materiais documentais e os respectivos mecanismos para a sua conservação, com particular realce às medidas preventivas, com vista a evitar a deterioração de documentos. Lembre-se que os acervos documentais são passíveis da acção de degradação paulatina imposta pelo tempo, pelas condições ambientais (humidade, calor, poeira, luz solar, etc.) e humanas. ☞

## Técnicas Documentais

Ernestina Manguete, chefe do Departamento de Arquivos e Coleções Especiais do AHM, participou de 11 de Março a 6 de Abril, em Lisboa, no curso de Introdução às Técnicas Documentais, promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). O curso teve como principais módulos a Introdução às Técnicas Documentais, Técnicas Documentais, Tecnologias de Informação e Gestão de Informação. Ainda em Lisboa, Manguete teve oportunidade de participar num estágio de aperfeiçoamento do software **DocBase** preparado pelo DID – Desenvolvimento Informático e Documentação. O estágio baseou-se na aplicação de vários módulos que a DocBase dispõe para Bibliotecas e Centros Documentais (catalogação, séries, empréstimos e aquisições), tendo ainda mantido contactos pessoais com a universidade local, com vista a inteirar-se no contexto da sua candidatura ao curso de pós-graduação em Ciências Documentais previsto para Setembro próximo. ☞

## Técnicas de Arquivo

Sérgio Armando Maungue, funcionário em regime contratual do Departamento de Arquivos Permanentes do AHM, participou de 5 a 16 de Fevereiro, nas instalações da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) em Lisboa, no curso sobre Técnicas de Arquivo. O curso debruçou-se nos aspectos legislativos, institucionais, inerentes aos desafios para a Arquivística face às novas tecnologias de informação bem como os relativos aos arquivos correntes e intermediários. Na ocasião, Maungue teve a oportunidade de realizar visitas de estudo à Torre de Tombo, ao Arquivo Ultramarino e ao Arquivo Militar. ☞

## Director do AHM Participa em Eventos Internacionais

**P**rof. Dr. Joel das Neves Tembe, director do AHM, participou, a convite da Social Science Research Council, numa mesa redonda sobre “Research Education in Emergencies Planning Meeting”, em Warrenton, Virginia – US. Serviu de “chair” no “Area Working Group”, no qual fizeram parte as seguintes personalidades: Beth E. Whitaker, da American Council on Education; Craig Calhoun, presidente da Social Science Research Council; Rene Lemarchad, da University of Florida e Tony Waters, da California State University.

De 28 de Janeiro a 2 de Fevereiro participou no seminário sobre “Libraries, Museums and Archives: a collaborative venture in the digital age”, organizado pelo *International Networking Events in Britain, The British Council*. Este seminário tinha como objectivo discutir aspectos relativos ao papel dos arquivos, bibliotecas e museus e a partilha de responsabilidades futuras como organizações de memória e de prestação de



Participantes no seminário sobre “Libraries, Museums and Archives: a collaborative venture in the digital age”

serviços públicos. O evento que contou com a presença do Ministro de Cultura do governo britânico, Alan Howarth, sublinhou os seguintes aspectos: os arquivos, bibliotecas e museus partilham responsabilidades como instituições de memória cultural na organização e preservação de diferentes tipos de documentos, daí que estas instituições devam encorajar e incentivar a promoção da identidade cultural e dos direitos de cidadania e o sentido de comunidade;

que a nova era digital encoraja o desenvolvimento de novas perspectivas de colaboração na criação de modelos de desenvolvimento científico e cultural economicamente sustentáveis. Durante o seminário os participantes representando países como África do Sul, Nigéria, Gana, Canadá, Rússia e outros foram informados da experiência do governo britânico em investimento massivo na área cultural, sobretudo através do projecto *Culture Online*. ☞

## AHM Honrado Com Visitantes Internacionais

**E**ntre Março e Junho corrente, o AHM foi honrado com visitas de diferentes personalidades internacionais. No âmbito da cooperação entre o AHM e outras instituições congéneres, destaca-se a visita do Vice Presidente do Instituto da Cooperação Portuguesa, Augusto Manuel Correia; do Embaixador de Portugal, António Valente; do Adido

Cultural da Embaixada Portuguesa, António Braga; da Dr<sup>a</sup> Inês Rocha, da Embaixada de Portugal; Dr. José Maria Salgado, Subdirector do Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre de Tombo e António Paterna Dias, membro do Instituto da Cooperação Portuguesa.

No âmbito técnico, destaca-se a visita da equipa técnica da Universidade de

Aveiro, Portugal, do Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática da Universidade de Aveiro; do Eng<sup>o</sup> Joaquim Sousa Pinto, do Prof. Dr. José Luís Oliveira; do Director Comercial da Empresa de Gestão Documental e do Eng<sup>o</sup> João Gonçalves. A título particular, salienta-se ainda a visita das seguintes personalidades: o Prof. Dr. Augusto de Nascimento,  
(*Continua na pág. 7*)

## A Função Social do Arquivo e do Arquivista

Por Eugénio Monteiro

Os arquivos constituem fontes de informação mais seguras e completas para as instituições e para as pessoas em razão de seu carácter oficial e do valor legal que detêm. Testemunham políticas, procedimentos, funções, actividades e transacções das instituições. Servem de instrumento de base da Administração que vai se tornando um produto de procedimento e funcionamento. Promovem a cidadania, a defesa dos direitos dos cidadãos e do Estado, o desenvolvimento técnico-científico e democrático de um país.

Os Arquivos (modernos) actuam priorizando as questões administrativas, culturais e sociais, atendendo as demandas governamentais e dos cidadãos. A sua estreita relação com o Estado viabiliza as decisões político-administrativas, colaborando na defesa dos direitos e privilégios, e apoiando na pesquisa científica. Estas actividades que se consubstanciam na **Abordagem das Três Idades**, para a qual o ciclo vital dos documentos de arquivo passa por três fases (corrente, intermediária e permanente), em razão da frequência do uso e da necessidade da sua utilização, propicia ao arquivista uma actuação própria e específica no desenvolvimento das actividades-fim e actividades-meio.

Neste contexto, os **arquivos correntes** actuam em função do conjunto de documentos activos que apresentam valor primário e que são indispensáveis ao apoio e manutenção das actividades quotidianas de uma pessoa física ou jurídica. Tais documentos têm em vista o seu uso para fins administrativos, legais e fiscais; os **arquivos intermediários**, com o conjunto de documentos semi-activos que têm o valor primário reduzido e que devem ser conservados durante um período de tempo determinado, utilizados ocasionalmente para apoiar e manter as actividades de uma pessoa física e jurídica; por último, temos os **arquivos permanentes** cuja actuação baseia-se no conjunto de documentos desprovidos de valor primário, pelo menos de modo previsível, e que são conservados

permanentemente, por uma pessoa física ou jurídica, porque adquiriram um valor secundário de testemunho ou de informação ou porque podem servir para a pesquisa científica. Aqui o documento passa a ser considerado fonte de informação e investigação para terceiros e para a própria administração.

A questão fundamental dos arquivos (principalmente os dos órgãos da Administração pública), é a de recursos humanos qualificados (Arquivistas competentes), uma vez que da sua competência dependem a organização e o funcionamento das instituições arquivísticas, segundo critérios metodológicos adequados à organização dos arquivos nos seus variados aspectos e fases, critérios, normas e filosofia de trabalho. O Arquivista viabiliza e produz o conhecimento arquivístico e desenvolve, de modo disciplinado e científico, a gestão de documentos e a administração de arquivos públicos e privados em diferentes fases, possibilitando a recuperação mais rápida e eficiente da informação, em diferentes amplitudes. O Arquivista é um profissional da informação que, entre outras actividades, é responsável pela recolha, organização, processamento técnico dos documentos e ocupa-se pela transferência e disseminação de informação neles contida. As actividades como classificação, avaliação e selecção, arranjo e descrição de documentos, acesso, são típicas do Arquivista.

Urge, proficuo, deixar registado que, a formação arquivística, tal como sucede nos países desenvolvidos, deve constituir preocupação e prioridade do Estado e da sociedade, uma vez que ela constitui pedra basilar para a gestão da informação e para o desenvolvimento das actividades afins dentro dos limites e princípios éticos e fundamentais preconizados nos padrões técnicos da Arquivologia moderna.

Refira-se que para a realização de qualquer actividade de natureza arquivística bem como o cariz orga-

nizacional e administrativo dos respectivos arquivos (principalmente os públicos), pressupõe a existência de normativos específicos que reflectam a mudança ou permanência nos campos político, económico, social e cultural de cada país.

Aliás, os arquivos e os arquivistas como elementos fundamentais para o desenvolvimento democrático dos povos e o exercício de um governo, exigem uma atenção especial inclusive desde antes que se criem os documentos que os constituem. Daí que, para assegurar o seu desenvolvimento harmonioso e possam cumprir com a sua função social, seja importante que cada país, dentro das suas próprias realidades (políticas, sociais, económicas e culturais) e levando em conta as abordagens internacionais sobre a evolução da ciência arquivística, defina os critérios ou directrizes que normalizarão este desenvolvimento – Legislação Arquivística.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COOK, Terry. *La evolución archivística de los documentos que contienen informaciones personales* : un estudio del RAMP con directrices. Programa General de Información y UNISIST. Paris : UNESCO, 1991. p. 10-20.
- DOS SANTOS, Joél Abilio Pinto. *Arquivo, Estado e políticas públicas*. In : II CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 19 a 23 de outubro de 1997. Caderno de Resumos, Santa Maria, 1997. p. 10.
- JARDIM, José Maria. *A produção do conhecimento arquivístico* : perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 – 1995), Rio de Janeiro, 1990. p. 10.
- KETELAAR, Erick. *Legislation et réglementation en matière d'archives et de gestion des documents* : étude RAMP, accompagnée de principes directeurs. Programme général d'information et UNISIST. Paris : UNESCO, 1986. p. 70-80.
- ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1998. p. 155-197. ☐

*Continuação da pág. 1*

## A Propósito de Uma Data

sociedade civil (Igrejas, Partidos, ONG's, Associações Culturais e Cívicas) pudessem depositar aqui a sua memória documental, ao mesmo tempo que estabelecia um novo relacionamento com os outros órgãos estatais, como o Ministério da Administração Estatal, cujas preocupações passam também por esta área da administração pública.

Outros desafios igualmente importantes nos esperam. As novas tecnologias de informação e os novos suportes documentais, abriram um vasto campo de possibilidades, que importa conhecer e explorar, sem perder de vista as regras básicas de profissão. A construção de um novo edifício de Arquivo, capaz de alber-

gar com segurança a memória do país, de fornecer maior comodidade de consulta e melhores equipamentos é, de há muito, uma das suas prioridades. Para que isso seja realizado com sucesso, o Arquivo Histórico de Moçambique continuará a apostar na formação dos seus técnicos, de forma a responder às novas necessidades que se avizinhm. ☐

*Continuação da pág. 2*

## AHM Promove Curso de Gestão de Documentos

objectivo incutir aos participantes conhecimentos técnicos e teóricos que visam racionalizar, eficientemente a produção, administração, manutenção e destinação de documentos; assegurar ao

governo e ao cidadão o acesso rápido e eficiente às informações contidas nos documentos (tarefa por excelência dos arquivos); assegurar a eliminação dos documentos desprovidos de

valor administrativo, fiscal, legal ou para a pesquisa científica, bem como contribuir para o acesso e preservação dos documentos que mereçam guarda permanente pelo seu valor histórico e científico. ☐

*Continuação da pág. 2*

## Nharreluga na África do Sul e Portugal

workshop da UNESCO promovido em Cape Town (África do Sul), sob o tema "*Safeguarding African Documentary Heritage*", que coincidiu com a Reunião Anual do Executivo do JICPA (*CIA/IFLA Joint Committee on Preservation in Africa*). O workshop versou fundamentalmente os aspectos ligados à preservação e o acesso aos documentos, tendo destacado os aspectos teóricos sobre a microfilmagem e digitalização de documentos. Na ocasião, foram apresenta-

das as iniciativas de preservação e conservação implementadas pelo JICPA e o programa da UNESCO voltadas para a preservação e acesso ao património documental em seus diversos formatos e suportes. Este programa designado "*Memória da Humanidade*", inspira-se nos arquivos e bibliotecas como os detentores da maior parte da memória da humanidade e reflecte a fragilidade desta memória, tendo em consideração as causas naturais que têm favorecido o seu

desaparecimento. Como tal, o programa consiste em preservar o património documental, facilitar o acesso deste património usando as mais variadas tecnologias, despertar a consciência dos Estados membros, desenvolver produtos baseados em tal património e disponibilizar a informação via internet. Foi apresentado igualmente um projecto arquivístico de comércio de escravos (*Slave Trade Archives Project*) destacando-se a sua realização no âmbito da plataforma da "*Memória da Humanidade*", na preservação e acesso de material original de arquivos. ☐

*Continuação da pág. 5*

## AHM Honrado Com Visitantes Internacionais

do Instituto de Investigação Tropical de Lisboa; a Professora Maria Luisa Teixeira, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento de Lisboa; a Dr<sup>a</sup> Pierrette Schlettwein, da Basler Afrika Bibliographien da Suíça; a senhora Michele Back, Adida adjunta para a Cultura e Imprensa da Embaixada dos EUA; a senhora Sherilyn Young da Universidade de Califórnia, Los

Angeles, tendo trabalhado com o Director do AHM na preparação do Projecto de Angariação de Apoios nos EUA para o AHM; a senhora Holly T. Murten, Coordenadora Regional na África Austral do Centro de Informação da Embaixada dos EUA; Albert E. Fairchild, director da African Area Studies, do National Foreign Affairs Training Center, EUA e o Prof. Dr. Terence Ranger, da Universidade Oxford, do Reino Uni-

do, e da Universidade do Zimbabwe.

De salientar ainda a visita em 15 de Junho último, da Dra. Margarida Lages, chefe da Divisão de Difusão Livro e Promoção de Leitura e da Dra. Isabel Palha, da Rede Bibliográfica da Lusofonia, ambas do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, realizada no âmbito do apoio a ser prestado ao AHM na materialização do plano de transição/recuperação dos edifícios. ☐

## Eventos Internacionais

### IV CONGRESO DE ARCHIVOLOGIA DEL MERCOSUL

**Período:** 27 a 29 de setembro de 2001

**Local:** Assunção - Paraguai

**Informações:** [cabrera@pol.una.py](mailto:cabrera@pol.una.py)

### CONSERVACIÓN DE COLECCIONES DE ARCHIVOS Y BIBLIOTECAS CURSO REGIONAL PARA AMERICA LATINA

**Organizadores:** CNCR Centro Nacional de Conservación y Restauración (DIBAM)

Centro Internacional para el Estudio de la Conservación y Restauración de Bienes Culturales (ICCROM)

**Período:** 01 de Outubro a 09 de Novembro de 2001

**Local:** Santiago de Chile

**Informações:** Tel.: +39 06 5855.3349

E-mail: [training@iccrom.org](mailto:training@iccrom.org)

Site: <http://www.iccrom.org>

### 1º Encontro Internacional de Arquivos Empresariais

**Organizadores:** BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas; GTAE – Grupo de Trabalho de Arquivos Empresariais

**Período:** 23 e 24 de Novembro de 2001

**Local:** Lisboa

**Informações:** Tel: 2181680; Fax: 2181545

E-mail: [bad@apbad.pt](mailto:bad@apbad.pt)

### Integrar 2001

1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, centros de Documentação e Museus

**Organizador:** FEBAB

**Período:** 25 a 29 de Novembro de 2001

**Local:** São Paulo – Brasil

**Informações:** FEBAB, Tel (11) 3676-0688, Fax (11) 3676-0688

e-mail: [rhaman@sanet.com.br](mailto:rhaman@sanet.com.br)

Site: <http://www.impresaoficial.com.br/febeintegrar2001/>

### The Electronic Library:

**strategic, policy and management issues**

**Organizador:** International Networking Events

**Período:** 9-14 Dezembro de 2001

**Local:** Loughborough

**Informações:** Tel: +44(0) 1865 316636, Fax: +44 (0) 1865 557368

e-mail: [events@britishcouncil.org](mailto:events@britishcouncil.org)

site: [www.britishcouncil.org/networkevents](http://www.britishcouncil.org/networkevents)

### ENCONTRO: "DIGITAL CULTURE HERITAGE III: FINDING AIDS AND ANALYSIS TOOLS IN ARCHIVES AND MEMORY INSTITUTIONS"

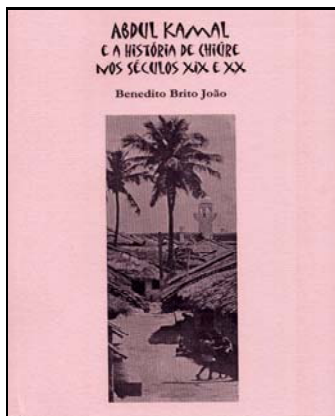
**Período:** 11 a 14 de Junho

**Local:** Maastricht, Holanda

**Informações:** Alana Henry

E-mail: [alana@amsu.edu](mailto:alana@amsu.edu)

## Publicações do AHM



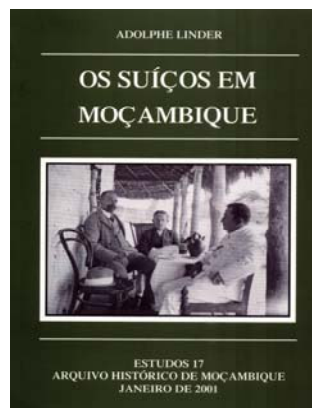
JOÃO, Benedito Brito. **Abdul Kamal e a história de Chiúre nos séculos XIX e XX.** Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 2000. Estudos 17, 138 p.

LIESEGANG, Gerard. **The Arquivo Histórico de Moçambique and historical research in Maputo.** In *History in Africa* 27 (2000), 471-477

LOBATO, Alexandre. **Os austríacos em Lourenço Marques.** Maputo: Arquivo Histórico de Moçambique, 2000. Estudos 16, 368 p.

MATE, Rosta Simão. **Catálogo alfabético sobre meio ambiente.** Maputo : Arquivo Histórico de Moçambique, 2001, 119 p.

MONTEIRO, Eugénio António. **A propósito do livre acesso à informação do Estado.** In *Necessidade de legislação sobre o livre acesso à informação do Estado. Série Anotação sobre legislação moçambicana*, vol. 2. Maputo: Fundação Friedrich Ebert, 2000, p. 47-59.



LINDER, Adolphe. **Os suíços em Moçambique.** Trad. Joaquim Fale. Maputo: Arquivo histórico de Moçambique, 2001. estudos 17, 311 p.

MONTEIRO, Eugénio António. **Estado e políticas arquivísticas.** In: *ESARBICA Journal*. Pretória: Verne Harris, National Archives of South Africa, 2001 (Journal of the Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives), vol. XX, p. 116-121.